

EXPERIÊNCIAS E SABERES PROVENIENTES DO ESTÁGIO DOCENTE EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NATÁLIA DA SILVA DE OLIVEIRA

Universidade Federal de São Carlos
natalia_silva_oliveira@outlook.com.br

LUANA ZANOTTO

Universidade Federal de São Carlos
luanazanotto@yahoo.com.br

FERNANDO DONIZETE ALVES

Universidade Federal de São Carlos
alves.sommer@gmail.com

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

RESUMO

O presente relato tem como objetivo compartilhar as experiências e refletir acerca dos saberes da docência em nível superior. Os dados analisados neste estudo são provenientes das atividades realizadas nas Atividades Complementares de Teoria e Prática em Educação Superior (PESCD) de uma aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As atividades foram realizadas em acompanhamento na disciplina de “Educação Física na Educação Infantil” do curso de graduação em licenciatura em Educação Física. As experiências vivenciadas foram refletidas na perspectiva crítica-reflexiva dos saberes docentes, que apontam à docência como exercício profissional em constante formação e aprendizado. Pode-se dizer que mediante à participação na disciplina mencionada, o início da docência no Ensino Superior proporcionou diferentes aprendizagens, dentre elas a compreensão da dinâmica na docência nesse contexto e os processos de elaboração do planejamento pautados sugestões de textos, regências compartilhadas e avaliações foram realizadas pela aluna de forma conjunta com o docente responsável pelas disciplinas, ou seja, as experiências em início da docência foram marcadas pelas perspectivas dialógica e coparticipava do ensino.

Palavras chave: Saberes docentes. Estágio docente. Formação de professores. Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto consiste em um relato de experiência acerca de uma das etapas do processo formativo de uma estudante de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), do campus São Carlos. Versa sobre as experiências tecidas no âmbito da disciplina de Atividades Complementares de Teoria e Prática em Educação Superior (PESCD).

A turma em que foi realizado o PESCD, mais comumente conhecido como estágio e docência no ensino superior, foi uma turma de Licenciatura em Educação Física, cursando a segunda metade do curso. Todo o processo decorrido no estágio supervisionado no ensino superior foi respaldado pelas perspectivas coparticipativas com um Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar e docente da turma e do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar.

Pensando no processo de estágio supervisionado no ensino superior, vale ressaltar que o intuito não é que ele se pautar na transmissão de conhecimentos, mas sim na reflexão crítica acerca dos processos decorrentes para formação docente, em que, teoria e prática podem ser relacionadas e dialogadas, conseqüentemente potencializando a aprendizagem. Além disso, acreditamos que a experiência do PESCD propicia para além de uma aprendizagem contextualizada para o estagiário, à aprendizagem dos demais envolvidos, tanto do professor docente responsável pela turma, quanto para a turma em si, pois pode-se evidenciar a constante aprendizagem, concretizadas em trocas de experiências e intercâmbio de saberes presentes nas relações educativas entre estudante e professor.

Ao considerarmos o compromisso social da Universidade em formar profissionais, acreditamos que a presença da disciplina Atividades Complementares de Teoria e Prática em Educação Superior ofertado pelo PPGE/UFSCar, bem como as disciplinas de estágio supervisionado em cursos de Graduação, representam espaços ímpares para compreensões teórico-metodológicas de diálogo entre teoria e prática docente. Com isso, consideramos que a oferta da disciplina ora relatada enfatiza uma preocupação da Universidade e do Programa de Pós-Graduação em formar professores aptos para à atuação docente em nível superior. Nesse contexto, é importante ressaltar que para uma prática educativa transformadora é imprescindível que teoria e prática sejam dialogadas, no qual à reflexão crítica também possui papel e é corresponsável por uma formação de profissionais da educação comprometidos com uma atuação e formação de excelência.

Diante do exposto, o presente texto tem como objetivo compartilhar as experiências e refletir acerca dos saberes da docência em nível superior provenientes da disciplina de Atividades Complementares de Teoria e Prática em Educação Superior (PESCD).

Para tanto, pretendemos analisar as diferentes facetas abordadas no decorrer da disciplina, tais como, os aspectos tangentes ao planejamento, a implementação das atividades em contexto de aula e a avaliação do processo. Tais aspectos serão analisados à luz da literatura eleita à esse estudo, para refletir quais as formas e aquisição de conhecimentos e saberes expressos nos desafios e possibilidades provenientes do início da prática docente na Ensino Superior.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Tardif (2008) e Silva (2005), os professores, antes de serem professores, foram estudantes e, por meio das experiências oriundas deste período, adquirem uma série de conhecimentos, valores, ideias e concepções sobre o universo educativo, tais como, ensino, aprendizagem, relação professor e aluno, metodologias e avaliação.

Oliveira (2011), por seu turno, destaca que os professores em formação relacionam os saberes e conhecimentos adquiridos na instituição formadora com sua experiência de vida em âmbito educacional, por exemplo, nas etapas em que foram alunos de Educação Básica. O mesmo ocorre nas etapas de formação em nível superior. Assim, o professor vai se constituindo ainda enquanto é aluno, desenvolvendo crenças e ideias sobre as práticas docentes, traduzidas em aprendizagens que também vão compondo sua identidade profissional como professor.

Corroborando com as afirmações da autora, Nóvoa (2013) e Goodson (2013) apontam que os professores, ao longo de suas experiências de vida e profissão, estão construindo seus modos de serem professores, ou seja, as ações e os saberes dos docentes também estão relacionados aos seus gostos, preferências, expectativas, vontades, etc... Neste sentido, Tardif (2008) e Goodson (2013) salientam que as experiências escolares – a história de vida enquanto aluno e as relações que são construídas com os professores dessas etapas – contribuem substancialmente à construção da identidade dos profissionais, bem como para o seu conhecimento sobre a profissão docente, compondo o ensinar e a prática

pedagógica. Parafrazeando Nóvoa (2013, p. 16), “o processo formativo docente é uma mistura de vontades, de gostos, de experiências, de acasos até, que foram consolidando gestos, rotinas, comportamentos com os quais nos identificamos como professores”.

Este processo se destaca como revelador de representações, imagens, valores e posturas que deixam marcas no professor. No entanto, a revelação não é suficiente para o processo formativo, pois prescinde a necessidade de reflexão crítica sobre essas experiências, por meio de ferramentas educativas que possibilitem a (re)construção dessas imagens e representações para uma nova significação reconstrutora da identidade docente. Nesse sentido, as experiências da formação oriundas dos estágios curriculares, também no âmbito da pós-graduação, atuam como etapa decisiva para formação do futuro professor universitário.

Concentrando a atenção dos estágio enquanto espaço de entrelaçamento de teoria e prática, a iniciativa de refletir sobre as experiências formativa possibilita atribuir significado crítico as experiências vividas, constituindo-se em processo formativo colaborador à constituições iniciais da identidade docente, já que trazem à luz o autoconhecimento e a reflexão sobre o vivido. Por meio da reflexão, os saberes docentes são problematizados e ganham novos significados, assim, o estudante pode trazer um novo olhar sobre o contexto no qual se insere.

3. METODOLOGIA

A investigação abordada no presente trabalho ocorreu na disciplina vinculada ao curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, nomeadamente, “Educação Física na Educação Infantil”, ofertada aos alunos do terceiro ano do referido curso. A análise consiste nas vivências desta disciplina ofertada no primeiro semestre do ano de 2019.

De forma geral, a disciplina de Educação Física na Educação Infantil busca compreender, problematizar e proporcionar reflexões e vivências aos alunos acerca do ensino da Educação Física no início da Educação Básica, apresentando as possibilidades e dificuldades da prática de ensino, bem como tecendo discussões sobre ensino na intenção de aguçar problemáticas junto aos estudantes-futuros professores. Nestes aspectos, a componente curricular foi planejada de modo dialético entre professor e estudantes, buscando um maior envolvimento dos alunos durante as disciplinas.

Pensando na proposta do PESCD, ambos os planejamentos das duas disciplinas foram realizados de forma conjunta com o professor responsável pelas turmas, antes do início do período letivo da graduação. O docente responsável se colocou disponível às sugestões no cronograma e atividades a serem realizadas durante o semestre, sendo que esse cronograma foi elaborado de forma conjunta e coparticipativa, dando início ao processo de aprendizado da mestrandia neste processo. A seguir apresentamos um quadro com a relação de afazeres durante o planejamento, em que constam a separação dos textos e das atividades desenvolvidas com os alunos ao longo do semestre.

Quadro 1 – Etapas e atividades desenvolvidas na disciplina Atividades Complementares de Teoria e Prática em Ensino Superior do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar.

| Etapas | Atividades desenvolvidas |
|--|--|
| Planejamento e elaboração do cronograma | <p>Reuniões com o docente responsável pela disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da ementa da disciplina; • Eleger o texto base, conteúdos e atividades à serem desenvolvidas ao longo da disciplina (vídeos, atividades, entre outros); • Pensar e elencar as ferramentas de avaliação; • Elaboração do Plano de Atividades (PESCD), planos de aula, dentre outros. |
| Inserção e atuação em estágio docente no ensino superior | <p>Orientações do docente e da aluna sobre as dinâmicas de aula, avaliação, textos utilizados, entre outros.</p> <p>Organização e disponibilização dos textos e materiais utilizados em aula para os alunos, coparticipação durante as aulas com o docente responsável, regência compartilhada das aulas, participação e contribuição com discussões em sala de aula, leitura e avaliação de trabalhos, dentre outras demandas compartilhadas com o docente responsável.</p> <p>Os textos utilizados durante a disciplina estão elencados abaixo:</p> <p>ARIOSI, C. M. F. Pelo direito de brincar: reflexões e experiências. Curitiba: 2018.</p> <p>BONDIOLI, A. O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: educação é a base. MEC/SEB, dez. 2017. Ler: Introdução, Estrutura da BNCC e ítem 3. A etapa da Educação Infantil. Disponível em:</p> |

| | |
|---|--|
| | <p><http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>.</p> <p>CEPPI, G.; ZINI, M. Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Vol. 2 Porto Alegre: Penso, 2016.</p> <p>KISHIMOTO, T. M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Penso Editora, 2013.</p> <p>Nos últimos encontros, os alunos foram divididos em grupos o qual cada grupo recebeu um relato de experiência, ficando responsáveis por elaborar um seminário com caráter teórico-prático pensando nas temáticas envolvidas nos relatos.</p> <p>LOPES, F. C. O. Amarelinha: brincadeira de bebê ou brincadeira de criança? EMEF M’Boi Mirim III. São Paulo, SP</p> <p>ALVES, S. Educação Física no Maternal II: Sem essa de “Galinhão”. EMEFEI Manoel Caetano de Almeida. Várzea Paulista, SP</p> <p>VIEIRA, V. Brincadeiras populares: uma experiência a partir da cultura lúdica infantil. EMEB Thales de Andrade. São Bernardo do Campo, SP.</p> <p>SANTOS JÚNIOR, F. N. Brinquedo nada inocente: as práticas de meninos e meninas. EMEF Maria Rita de Cássia Pinheiro Simões Braga. São Paulo, SP.</p> <p>SILVA, W. R. O Boxe na Educação Infantil. Escola Pueri Domus. São Paulo, SP.</p> <p>IRIAS, E. A. A sereia branquinha e a bruxa da diretora: um estudo das brincadeiras de faz-de-conta. E.P.G Celso Furtado. Guarulhos, SP.</p> |
| <p>Avaliação das atividades desenvolvidas</p> | <p>Reunião com o docente responsável pela disciplina para atribuir os conceitos aos alunos e avaliar todo o processo da disciplina. O docente também avaliou a aluna de Mestrado no Relatório Final de Atividades (PESCD), além de propiciar um momento de reflexão e trocas de saberes acerca de minha atuação e do processo da disciplina como um todo.</p> |

Fonte: Os autores.

A partir das experiências e etapas elencadas na disciplina de Atividades Complementares de Teoria e Prática em Educação Superior, com a turma de “Educação Física no Ensino Infantil”, no próximo tópico buscaremos abordar e dialogar com a literatura as aprendizagens e saberes.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item elencamos as experiências proporcionadas pela disciplina “Atividades Complementares de Teoria e Prática em Ensino Superior”, componente da grade curricular de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. A referida disciplina objetiva formar e preparar os alunos de pós-graduação também para a docência em universidades.

Assim, apresentamos, inicialmente as experiências em planejamento e elaboração do cronograma da disciplina de Educação Física na Educação Infantil. Em seguida, a inserção e atuação em estágio docente no ensino superior e avaliação das atividades desenvolvidas, trazendo à luz dos conhecimentos as aprendizagens tecidas.

A etapa de planejamento foi realizada em conjunto com o docente responsável e de forma dialógica, o qual, foi possível discutir e sugerir novos textos base da disciplina. Além disso, algumas aulas seriam de caráter teórico-prático, com isso, pudemos pensar em conjunto quais seriam as aulas que teriam esse viés e quais seriam as atividades que seriam relacionadas aos textos, além de pensarmos nas formas e ferramentas de avaliação das turmas já neste momento. Diante disso, enfatizamos que o Planejamento é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que se caracteriza por um processo de controle, norteador das ações a serem tomadas ao longo do processo educacional (de uma disciplina), tendo como finalidade um determinado objetivo (GOLDBERG, 2013).

Durante o processo de planejamento e já adentrando nas atividades desenvolvidas ao longo da disciplina, pode-se dizer que um aspecto considerado muito importante pelos autores foi a aprendizagem coletiva, o qual as trocas de experiências e intercâmbio de saberes se fizeram muito presentes, tanto com o docente responsável pela turma, como com os próprios alunos durante os seminários, discussões e momentos de aula mais dialógicos. Desta forma, concordamos com Nóvoa no âmbito da formação coletiva, o qual afirma que quando essa formação é feita de forma coletiva, há um favorecimento à autonomia e potencialização de construção de novos saberes (NÓVOA, 1997). No entanto, enfatizamos que o diálogo coletivo só é favorável a construção de saberes quando o sujeito reflete criticamente sobre o que é discutido e colocado em pauta, caracterizando assim, uma

prática reflexiva. Em consonância, Alarcão (2005) afirma que a prática reflexiva promove um diálogo entre teoria e prática favorecendo assim a construção e reconstrução de saberes. No âmbito da Educação Física, Rangel-Betti e Betti (1996) nos trazem que é necessário que se busque uma relação de diálogo entre teoria e prática. Ainda nessa perspectiva, Freire (1996, p. 24) afirma que a “reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

Para além dos aspectos citados, o estágio no ensino superior permitiu a mestrandia vivências práticas e iniciais do ensino para graduação em Educação Física, tendo em vista que proporcionou saberes oriundos das experiências vivenciadas, tais como se portar diante de questionamentos, mediar discussões, regências, entre outras muitas que envolvem o processo de ensino. Isso proporciona um aprendizado acerca do que é, e como é ser professor no ensino superior.

Segundo Tardif (2008) o início da carreira é muito importante para o professor, pois é imprescindível para determinar relação com o trabalho. Nóvoa (1997) concorda com Tardif quanto a importância do início da carreira docente enfatizando que esta etapa promove um entendimento e inserção mais consciente no trabalho docente. Diante disso, enfatiza-se novamente a importância da reflexão crítica no processo narrado, para que se possa complementar os saberes acerca das condutas, habilidades e competências sobre ser professor.

Como citado anteriormente, enfatiza-se o fato de que esta experiência promoveu a aprendizagem e aquisição de muitos saberes que são fundamentais para atuação docente no que tange não só o ensino superior, como também o ensino da Educação Física no Ensino Infantil, tendo em vista que a disciplina era voltado para o ensino da Educação Física nesta faixa etária, pode-se dizer que rever conceitos e aprender conceitos novos também fez parte da experiência, além de poder discutir e dialogar com os alunos em momentos de aula. Além disso, pode-se aprender com o docente responsável as condutas em sala de aula, como falar com os alunos, planejar, avaliar, pensar em atividades, dentre outras. Diante disso, pode-se dizer que essas experiências podem ser relacionadas aos saberes docentes (TARDIF, 2008), mais especificamente aos saberes da experiência. Tardif (2008) caracteriza os saberes da experiência como saberes que o professor adquire durante o exercício da profissão, relacionados com suas vivências e experiências no ambiente escolar. Outra autora que discorre sobre o assunto é Pimenta (1996), que define os saberes da

experiência como os que o professor produz em decorrência do exercício da profissão em decorrência de uma reflexão de sua prática e da de seus pares.

No que tange o âmbito da avaliação, pode-se dizer que o processo dialógico também foi presente nesta etapa, permitindo novamente mais experiências e intercâmbio de saberes entre os envolvidos.

Diante do exposto, pode-se dizer que o que forma o professor está relacionado não só a conceitos, condutas, entre outros, mas também em suas experiências vivenciadas ao longo de sua vida educacional (NÓVOA, 2013; GOODSON, 2013). Com isso podemos citar desde o início da educação básica, enquanto esse professor ainda era aluno desta etapa de ensino, até as experiências presentes que esse professor tem relacionadas ao âmbito educacional; o qual essas experiências escolares, sua história de vida, contribuem para a construção de sua identidade docente, conhecimentos sobre a profissão e até mesmo sua prática pedagógica (TARDIF, 2008; GOODSON, 2013). Diante disso, pode-se inferir que as vivências narradas foram de suma importância para a aquisição de saberes e fazeres relacionados a profissão docente. Além disso, colaborou também para a formação e amadurecimento da mestranda como futura professora não só do ensino superior, mas como da educação básica também.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo compartilhar as experiências e refletir acerca dos saberes da docência em nível superior provenientes da disciplina de Atividades Complementares de Teoria e Prática em Educação Superior (PESCD). Diante disso, verificou-se que o processo da disciplina, em geral, possui grande importância no processo de ensino e aprendizagem no que tange o contato inicial com a docência em nível superior, pois favorece um processo dialógico de ensino no tocante da relação aluno, professor responsável e estagiário.

As atividades narradas ao longo do trabalho favoreceram também uma grande aprendizagem e intercâmbio de saberes docentes, mais especificamente os saberes oriundos da experiência, no qual, a vivência em sala de aula proporcionou aprendizagens sobre condutas, habilidades e competências que envolvem a atividade docente em nível superior. Para além disso, as discussões em sala também promoveram a formação da mestranda no

âmbito da educação básica, mais especificamente na Educação Física na Educação Infantil que foi a disciplina de graduação cursada, aprendendo e compartilhando saberes também com os alunos de graduação por meio do diálogo e discussões.

Vale ressaltar o comprometimento do Programa de Pós-Graduação em Educação em formar professores capacitados para a atuação no ensino superior, tendo em vista o investimento em inserir a disciplina de Atividades Complementares de Teoria e Prática em Educação Superior I e II na grade, tendo em vista a importância das experiências na docência para a formação da identidade docente, já que, o professor se mune de todas as suas experiências educacionais para construir essa identidade, entendendo o processo da disciplina de PESCD muito válida nesse processo.

Por fim, podemos afirmar que a experiência permitiu um rico processo de troca e aquisição de saberes e fazeres da docência, ao passo que permitiu também um amadurecimento pessoal para a mestranda.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo. Avaliação e planejamento educacional: problemas conceituais e metodológicos. **Cadernos de pesquisa**, n. 7, p. 62-7, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1861/1830>>. Acesso em: 06 out. 2019.

GOODSON, Ivor. Dar voz ao professor: As histórias de vida dos profissionais e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2013. p. 63-78.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A, org. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote; 1997. p.15-33.

NÓVOA, António. Os Professores e as Histórias da sua Vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2013. p. 11-30.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moreira Anunciato de. Narrativas de formação: aspectos da trajetória como estudante e experiências do estágio. **Revista Interações**, n. 18, p. 229-245, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/523/1/R10.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Revista Faculdade de Educação**. São Paulo, v.22, n2 p.72-89, jul./dez.1996. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rfe/article/view/33579>>. Acesso em: 07 out., de 2019.

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 10-15, 1996. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6507>>. Acesso em: 20 set., de 2019.

SILVA, Rita Cássia da. O professor, seus saberes e suas crenças. In: GUARNIERI, Maria Regina. (Org). **Aprendendo a Ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; Araraquara-SP: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005. p. 25- 44.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.